

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

LUCIANE DOS SANTOS SERQUEIRA

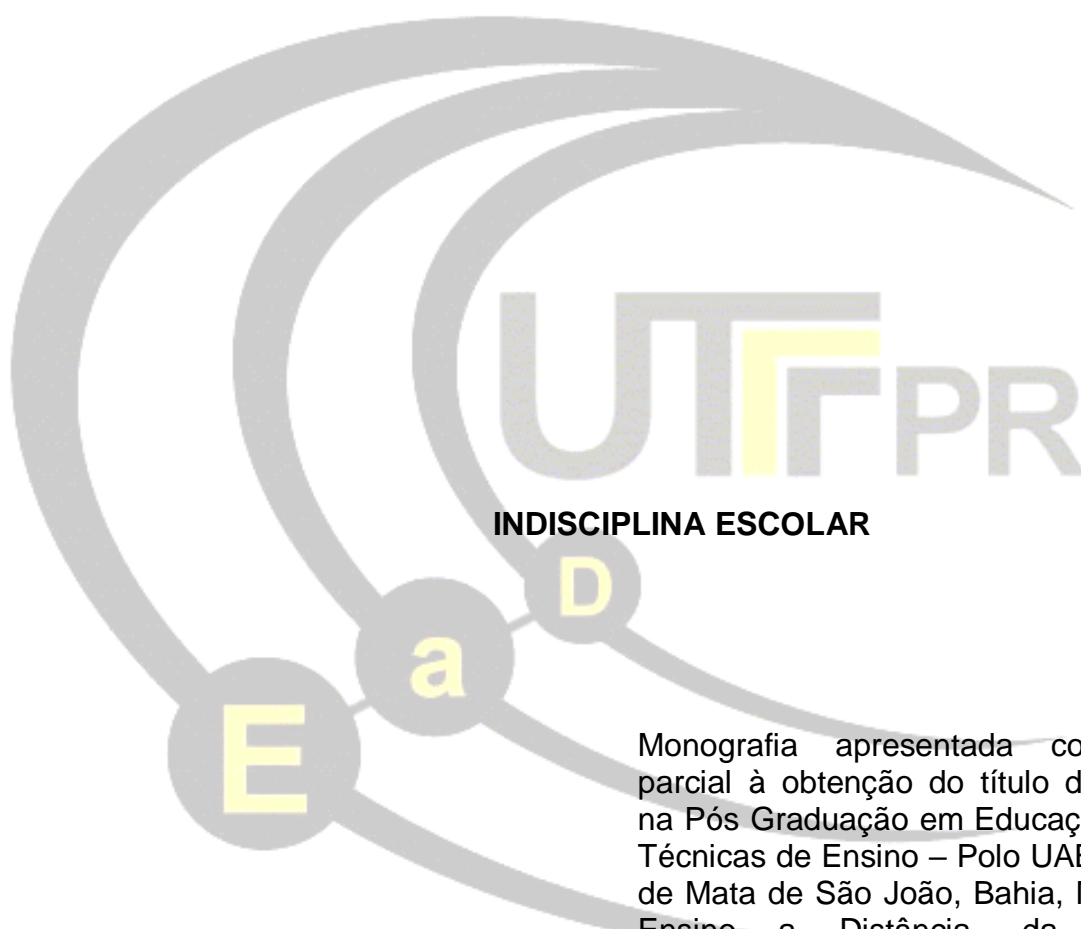
INDISCIPLINA ESCOLAR

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

LUCIANE DOS SANTOS SERQUEIRA



INDISCIPLINA ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo UAB do Município de Mata de São João, Bahia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^{fa}. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano

MEDIANEIRA

2018



TERMO DE APROVAÇÃO

INDISCIPLINA ESCOLAR

Por

LUCIANE DOS SANTOS SERQUEIRA

Esta monografia foi apresentada às 16h30m do dia 10 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Polo de MATA DE SÃO JOÃO, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado

Profa. Ma. Joice Maria Maltauro Juliano.
UTFPR – Câmpus Medianeira
Orientadora

Prof Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Dr^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico essa etapa da minha vida a toda minha família, principalmente a minha mãe que lutou e luta até hoje para que eu pudesse chegar até aqui. Sou grata a Deus por tudo, por ter me ajudado a superar cada dificuldade e buscar com afinco a realização dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao meu bom Deus, por ter me dado o fôlego de vida e forças para continuar mesmo diante de tantas lutas e provações.

Aos meus pais, principalmente a minha mãe, mulher que é o grande exemplo da minha vida.

A minha orientadora, professora Joice Maria Maltauro Juliano, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa e por tanta paciência que teve na correção de cada tópico e, também, por cada palavra de ânimo e incentivo.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira pelo conhecimento compartilhado e pelo envolvimento e responsabilidade na preparação de cada atividade.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13)

RESUMO

SERQUEIRA, Luciane dos Santos. Indisciplina Escolar. 2018. 41 folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a indisciplina escolar e teve o objetivo de compreender de que forma a indisciplina impede que o fazer pedagógico seja executado de maneira significativa, a tal ponto que contribua para uma aprendizagem proveitosa e satisfatória. A metodologia adotada para execução deste trabalho monográfico foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo por meio de aplicação de questionário para o corpo docente. Percebe-se que há tempos as instituições de ensino e supostamente os professores, em sala de aula, já conviviam com esta situação lamentável. Hoje em dia muito se fala em educação de qualidade, porém esta só pode acontecer se além do engajamento do docente houver também o empenho do alunado; é muito difícil para os professores conseguirem ministrar uma aula significativa se alguns educandos apresentam comportamentos contrários à disciplina, implicando assim no insucesso escolar e num baixo rendimento do aprendizado.

Palavras-chave: aprendizagem, disciplina, comportamento.

ABSTRACT

SERQUEIRA, Luciane dos Santos. Indisciplina Escolar. 2018. 41 folhas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work had as its theme the indiscipline and it aimed to understand how the indiscipline prevents the pedagogical making to run, significantly, to the point to contribute to a profitable and satisfying learning. The methodology adopted for the execution of this monographic work was bibliographical research and field research by means of questionnaires to the faculty. We could realize that it has been a long time the educational institutions and teachers, in the classroom, have dealt with this unfortunate situation. We talk a lot about quality education, but this can only happen if beyond teaching engagement there is also the commitment of the students; It is very difficult for teachers to provide a significant class to some students if some of them behave contrary to discipline, implying in school failure and low efficiency of learning.

Keywords: learning, discipline, behavior.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 Indisciplina x Escola.....	16
2.2 Indisciplina x Família.....	17
2.3 Indisciplina x Celular.....	19
2.4 Indisciplina x Agressão.....	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 Local da pesquisa.....	24
3.2 Tipo de pesquisa.....	24
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	25
3.4 Análise de dados.....	25
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico traz como tema principal a indisciplina nas escolas de ensino fundamental e médio. A indisciplina é um fator que assusta a todos os docentes, pois impede que o pedagógico culmine em aprendizado contínuo e preciso, de forma que auxilie o educando a inserir-se na sociedade, contribuindo para transformá-la e por sua vez colabore para mudanças num mundo repleto de complexidades.

A indisciplina é motivo de polêmica, destaque e preocupação pedagógica na atualidade, sendo encontrada em todas as instituições escolares, e desta feita é alvo de discussões entre educadores, familiares e meios midiáticos. Sabendo que a indisciplina escolar é um problema enfrentado por pais, professores e toda a gestão escolar, tanto da rede pública como, particular, vivenciamos o desespero da busca por soluções e o que constatamos são muitos adolescentes que apresentam, dentro e fora da sala de aula, atitudes violentas e agressivas. (PARRAT-DAYAN, 2008)

A ausência da disciplina tem prejudicado de forma direta a escola em todos os aspectos e tem dificultado a prática pedagógica dos docentes, para que o fazer pedagógico flua de forma eficaz e eficiente, culminando num aprendizado significativo. Verifica-se que a indisciplina escolar é algo que ocorre em todas as instituições e é uma dificuldade enfrentada por toda a comunidade escolar, principalmente os professores que se sentem fragilizados diante dessa situação delicada e desenvolvem com êxito as suas atividades pedagógicas, uma vez que a mesma interfere de forma direta na aprendizagem. Confirma-se isto nas palavras de Oliveira (2005, p.21) que diz que

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino-aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo.

Como sou professora desde os meus 17 anos de idade e, sobre a indisciplina tenho várias indagações e questionamentos, nada melhor que uma investigação para detectar o motivo pelo qual ela é causada e qual a melhor forma de lidar com essa situação que se configura em dificuldades no aprendizado não só de quem a

prática, mas que também interfere na vida dos outros alunos que estão inseridos na sala de aula.

Percebe-se que quando a indisciplina é combatida em sala de aula, o aluno tem uma possibilidade maior de se desenvolver como um cidadão crítico e ativo numa sociedade repleta de complexidades e desafios, dando sua contribuição na intenção de modificá-la. Assim sendo, essa pesquisa se justifica pelo fato da identificação da indisciplina no ambiente de sala de aula e, também, de soluções necessárias e precisas que auxiliem no combate a ela, favorecendo a aprendizagem satisfatória bem como o aprendizado recíproco entre docentes e discentes. Ela tem como objetivo identificar algumas causas da indisciplina escolar, uma vez que podem envolver características fora da escola como problemas sociais e conflitos familiares.

Em virtude do que foi exposto e, também como educadora, a escolha desse tema monográfico despertou a curiosidade e necessidade de esclarecer e compreender a questão da indisciplina dentro do âmbito escolar e os fatores que compõem sua origem e o que caracterizam a sua complexidade.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A palavra indisciplina possui significados variados encontrados em dicionários formais e informais, em sites, blogs e outros meios midiáticos, acompanhados da colaboração de vários teóricos que expõem o significado de tal palavra. Presume-se e ao mesmo tempo podemos afirmar que indisciplina é o oposto da palavra disciplina, motivo este que desencadeia vários questionamentos e suscita diversas polêmicas, uma vez que esta tem sido o fator primordial que tem feito os docentes, na sua maioria, pedirem socorro, porque muitas das vezes não conseguem lecionar e realizar com êxito suas atividades pedagógicas e lamentam-se a todo momento o porquê de tanta indisciplina, a ponto de interferir num aprendizado de qualidade.

Vários teóricos dão sua contribuição a respeito do que é indisciplina e, dentre alguns pontos de vista podemos dizer que o conceito de indisciplina não apenas se traduz de múltiplas maneiras, mas é também objeto de múltiplas interpretações. Assim, a questão pode ser observada a partir de diferentes marcos de referência: do aluno, do professor ou da escola (PARRAT-DAYAN, 2008, p.21).

A indisciplina pode estar relacionada com a ausência de cumprimento das normas, assim o processo de ensino-aprendizagem necessita de regras para que transcorra de forma eficaz. Portanto, se faz necessário que o professor tenha autoridade para orientar e ou para se opor ao aluno (VASCONCELOS, 1997).

A indisciplina se apresenta por meio dos comportamentos inadequados dos acadêmicos, o qual pode ser apresentado por um indivíduo ou pelo grupo, como forma de oposição, de intolerância, de desacato, de ausência de educação e respeito ao professor (REGO, 1996).

Para Jesus (2000, p. 26), enquanto quebra ou ruptura das regras escolares, a indisciplina denuncia a variação das normas estabelecidas pelos diferentes professores, o que contribuiu para sua manifestação em sala de aula.

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapasse o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas (AQUINO, 1996).

As definições teóricas citadas acima servem como embasamento para que se entenda que a indisciplina é um problema que precisa ser solucionado o mais rápido possível, pois implica na rotina diária do professor, desmotivando-o, fazendo com

que suas aulas ao invés de dinâmicas sejam repetitivas e cansativas. Percebe-se que a indisciplina é a peça chave causadora de grandes dificuldades no ambiente escolar. É perceptível a gravidade do fato, que nem a família e nem a escola tem conseguido lidar com a situação totalmente, acarretando desta forma uma série de implicações à prática pedagógica, pois um ato indisciplinado interfere de forma direta na interação professor x aluno, além do que dificulta a definição de critérios para que se avalie o desenvolvimento do alunado, desfalcando totalmente e tirando de cogitação a eficácia e eficiência do estabelecimento dos objetivos que precisam e devem ser alcançados.

A indisciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Os grandes responsáveis pela educação de jovens, como a família e a escola, não estão sabendo ou conseguindo cumprir o seu papel (GIANCANTERINO 2007, p.87).

A indisciplina é apontada, na maioria das vezes, como falta de controle de classe pelo professor. É um desafio constante não só para o docente, mas para todos os envolvidos na instituição escolar, lidar com tal problema, pois todos se engajam da maneira que podem e incansavelmente em busca de um “milagre”, ansiando que o aprendizado não seja prejudicado para que o conhecimento seja difundido e internalizado.

Frente à indisciplina, em alguns momentos, os docentes ficam de “pés e mãos atados”, sem saber o que fazer, questionando-se sempre o que poderá ser feito para que a mesma tenha um ponto final nas escolas, em face disto surge uma pergunta: a falta de controle de classe é realmente o motivo principal da indisciplina nas escolas ou existem outros fatores responsáveis? Essa é uma resposta que pretendemos conseguir, mais a frente, com a aplicação do questionário com os professores de escolas públicas particulares e estaduais e, com base na análise dos resultados, detectaremos quais os possíveis fatores que contribuem para que a indisciplina seja a vilã das instituições escolares.

Compreende-se que as dificuldades presentes no âmbito educativo, a saber, a sala de aula, que é o reduto do professor, são as mais variadas incluindo a falta de participação nas aulas, desobediência às regras estabelecidas, parceria da família com a escola e a própria desmotivação tanto de professor como do próprio aluno.

Tais dificuldades contribuem para sérias consequências que culminam num baixo e péssimo aprendizado, acarretando outros problemas como exclusão, violência e agressividade.

As consequências da indisciplina são totalmente negativas, pois como se apresenta como um ato contrário à disciplina gera desobediência, desordem e rebeldia. Desse modo, tem sido um grande desafio manter a ordem nas instituições escolares. Os educandos até mesmo da educação infantil negam-se e se mostram resistentes a respeitar regras, entender que tudo tem limites e quando ultrapassados prejudicam diretamente o sucesso do aprendizado, além do que interferem no social, cognitivo e psicológico.

Vale salientar que se o aluno se mostra indisciplinado na sala de aula, com certeza existe alguma coisa por trás, algo não vai bem e precisa ser detectado para que se possa tomar as providências cabíveis. Sendo assim, é de fundamental importância que se detecte o que realmente provoca a indisciplina, impedindo que o professor oportunize que o seu alunado alcance o objetivo pedagógico proposto.

Os professores, atualmente, estão sem saber o que fazer para manter a disciplina da turma, uma vez que esta será a responsável por propiciar o progresso e aprendizado dos educandos. O controle de classe tem sido uma tarefa difícil para os docentes, precisam manter a ordem de forma que os discentes respeitem os limites impostos para que o aprendizado seja positivo. Sobre a importância de tal controle,

Uma autoridade deve ser capaz de conduzir os interesses comuns do grupo. Neste sentido, o professor é autoridade dentro do espaço da sala de aula. Autoridade não para impor condições, mas para estabelecer uma proposta de trabalho conjuntamente com o grupo em que atua (FURLANI, 2000).

A indisciplina é realmente um grande desafio que cada professor, juntamente com a comunidade escolar tenta enfrentar e vencer, na tentativa de que os objetivos educacionais propostos sejam alcançados, de forma que desenvolva indivíduos críticos e ativos que saibam interagir com responsabilidade e compromisso no meio social; percebe-se que a tarefa não é fácil no combate do comportamento indisciplinado, uma vez que tal comportamento pode apresentar-se de modos variados.

2.1 INDISCIPLINA X ESCOLA

A escola é uma instituição responsável pela troca de conhecimentos entre professores e alunos. É literalmente o local onde a aprendizagem acontece culminando no desenvolvimento do indivíduo como um cidadão ativo na sociedade. Através do acesso e frequência na escola, o aluno torna-se um ser capaz de expressar suas ideias, sentimentos, bem como um elemento participativo do processo ensino aprendizagem; ela não pode perder o seu real significado, precisa todo tempo manter a palavra de ordem, ou seja, o seu produto inicial e final tem que ser concretização em educação de qualidade que seja usada pelo discente em toda sua vida envolvendo os mais variados aspectos referentes ao desenvolvimento do ser humano de uma forma geral.

A escola é indispensável para o desenvolvimento do indivíduo, pois ela educa para a vida, para mudanças necessárias e significativas na sociedade, de modo a transformá-la para o bem não só individual, mas coletivo. O sentido real da educação implícito na escola está presente nas palavras de PAULO FREIRE (2000, p.67), “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

É válida a compreensão de que a escola é o “carro chefe” da educação, é também a mediadora em preparar o indivíduo para uma ação consciente e responsável no espaço no qual está inserido. Todavia, de que forma ela influencia, e conseqüentemente contribui, dando “brechas” para que a indisciplina dos educandos aconteça no âmbito escolar? Esse é um questionamento a se pensar, uma vez que o mesmo suscitará vários outros questionamentos, um deles crucial: Por que a instituição de ensino que deve prezar pela disciplina, tem contribuído e influenciado para que a indisciplina ocorra no espaço escolar, conseqüentemente dentro da sala de aula, interferindo na prática pedagógica do docente? Prejudicando também o rendimento escolar do alunado, de forma que o mesmo não consiga obter um resultado positivo?

Partindo dessas indagações e reflexões, percebemos que a escola perde a sua real origem e significado, quando ela permite que a indisciplina seja algo notório no âmbito escolar por variados aspectos. Entre essas e outras questões citaremos duas, a saber: o poder abusivo da direção e a falta de limite dos pais com os filhos.

Podemos afirmar que a função de uma direção escolar é contribuir para que a instituição de ensino ofereça aparatos possíveis, um ambiente acolhedor de forma que os alunos sintam-se motivados para o aprendizado, estudando e aprendendo, trocando experiências, participando das aulas ativamente, etc; Quando a direção desconhece o seu real papel, ao invés de contribuir para o bom funcionamento da instituição, usa a autonomia que tem de forma abusiva, para manter e mostrar o poder a qualquer custo, as vezes até repreendendo o professor na frente dos alunos, tirando a autoridade na frente da classe do profissional que deve manter o controle de classe, para que a aprendizagem surta o efeito e alcance o objetivo almejado, a indisciplina começa a ganhar força e o processo ensino aprendizagem fica devassado (DIAS, 1998).

Outro fato que acontece na escola, que a coloca como influenciadora da indisciplina é quando os pais, na frente dos alunos, tiram satisfação do professor a respeito do motivo das notas baixas dos seus filhos, porque se deu mal nos testes e provas, não procurando saber, antes, como é o seu filho na escola, se o mesmo contribui para que as aulas sejam executadas com tranquilidade e sem interferência, de forma que os conteúdos explicados sejam assimilados e produza um aprendizado positivo. Quando os alunos se deparam com essa situação começam a se sentir o dono da situação, fazendo nas aulas o que bem querem, atrapalhando não só o seu aprendizado, mas também o dos colegas.

É preciso ter em mente e compreender que o professor é um elemento importante numa instituição de ensino, dentro de uma sala de aula. É ele o mediador do conhecimento, que contribui na educação do aluno para a vida, que cria possibilidades e oportunidades para que os discentes se tornem cidadãos pensantes e atuantes no meio social no qual se inserem. Enfim, é um ser responsável em desenvolver no aluno o espírito de descoberta, facilitando e incentivando o real aprendizado, porém quando a autoridade do professor é questionada, retirada por pais ou direção de ensino, com certeza o processo referente a aprendizado e ensino terá efeitos negativos.

2.2 INDISCIPLINA X FAMÍLIA

A família é de extrema importância na vida do indivíduo. É a base constituída por um grupo de pessoas unidas por laços de parentesco e é exatamente no espaço familiar que prevalecem os valores morais, afetivos, local onde se coloca e respeita limites; lugar de partilha de alegrias, tristezas, dificuldades e conquistas; é o meio que cada ser humano vive e se desenvolve como indivíduo, interagindo no mundo no qual se encontra inserido. A família é algo tão importante que na Declaração dos Direitos Humanos (1948), está registrado que a mesma é o elemento natural da sociedade e tem direito à proteção da própria sociedade e do Estado, portanto digna de cuidados e atenção. Sendo assim, com base nessa concepção do que realmente é família, surge uma pergunta? De que forma a família contribui para que a indisciplina ocorra no ambiente escolar educativo? A família é a base do desenvolvimento e aprendizado do indivíduo. Quando esta não se preocupa em participar da educação do seu filho (a), de modo a ensiná-lo seus valores e a escola complementá-los, assume o papel de “empecilho” e “prejudicadora” do rendimento escolar, aprendizado eficiente e não ajuda no seu desenvolvimento como cidadão que interaja na sociedade, promovendo mudanças num mundo tão cheio de transformações, imposições (MALDONADO, 1997).

Podemos perceber que uma família desestruturada, principalmente quando ocorre a separação dos pais, contribui para que o aluno apresente comportamentos contraditórios, interferindo totalmente no aprendizado, impedindo que resultados significativos e positivos sejam obtidos.

A família, em sua maioria, tem deixado de desempenhar o seu real papel, pois tem atribuído como responsabilidade primeira à escola e ao professor, o ato de educar nos seus mais variados aspectos. Os pais tem se tornado ausentes, não visitam mais a escola para obter informações sobre os filhos, tornam-se indiferentes criando, dessa forma, uma barreira entre família e escola, culminando então em consequências gravíssimas, pois além do aluno indisciplinado prejudicar a prática pedagógica do professor, prejudica o seu próprio aprendizado e também de alguns ou todos colegas de classe, tendo em vista que a indisciplina acarreta desconcentração, negativando o real sentido do ensino e da educação. É dever

primordial dos pais manter a ligação com a escola e os professores do seu filho (a) para garantir um excelente desenvolvimento do aprendiz.

A parceria família e escola dispensa qualquer comentário negativo e prejudicial. Esta é uma união importante, fundamental e necessária, pois através dessa ligação os objetivos propostos pelos profissionais da educação são alcançados com uma certa facilidade, acompanhado do desenvolvimento da aprendizagem e a formação do indivíduo em um cidadão preparado para interagir no meio social no qual se encontra inserido, além do que reflete para que a educação se torne de qualidade e bem sucedida em todos os aspectos.

2.3 INDISCIPLINA X CELULAR

O uso indevido do celular em sala de aula tem sido um dos fatores que tem atrapalhado drasticamente o desenvolvimento das atividades pedagógicas e, conseqüentemente, a prática cotidiana do docente, onde o mesmo não consegue mais ministrar com sucesso as aulas preparadas com tanta dedicação e afinho.

O celular, por ser um aparelho de comunicação que permite a transmissão da voz em áreas longínquas, é de fato de grande utilidade para manter as pessoas conectadas, além de auxiliar em algumas informações. Sabemos que antigamente para falar com um parente distante era preciso mandar carta e, hoje em dia, o celular com toda sua evolução tecnológica tem permitido que a conexão chegue mais rápido entre as pessoas, o acesso às redes sociais, através do whatsapp, facebook, etc...; tem facilitado de certa forma a vida das pessoas; matar saudades de um familiar não é mais problema, as chamadas de vídeo via whatsapp estão aí fluindo a todo vapor. É um aparelho necessário, importante e que realmente nos tira de muitos apertos e nos proporciona momentos de diversão, lazer e alegria.

Compreende-se que o celular propicia o acesso às redes sociais de forma inexplicável, o que nos leva a pensar que o professor, ao permitir o uso do celular como aparato tecnológico para execução das atividades pedagógicas propostas, de certa forma, está incentivando-o no desenvolvimento de um ser pesquisador, que atue com significância nas esferas sociais em que está inserido. Porém, a permissão do celular na sala de aula toma outro rumo e perde o seu real sentido como recurso

pedagógico quando o aluno não consegue manuseá-lo de forma que contribua para o enriquecimento do seu aprendizado.

O uso do celular no mundo contemporâneo dispensa qualquer comentário, pois, hoje em dia, quem não tem um? Mesmo que não seja dos modelos mais avançados, mas sempre está em posse de um. A sala de aula configura-se em um recinto propício ao aprendizado, onde ocorre a troca de conhecimentos entre professores e alunos; O ato de conseguir atrair a atenção do alunado é um desafio enfrentado por todo professor, e agora com o aparecimento desse meio tecnológico tão acessível, ao invés dos alunos copiarem a atividade que foi escrita na lousa, preferem tirar a foto da mesma, pois segundo eles é mais fácil e mais prático. Em outras palavras, os professores perderam a concentração dos seus educandos nas aulas ministradas para esse aparelho tecnológico de variadas funções.

Muitas escolas e muitos professores, na maioria das vezes, proíbem o uso do celular na escola, na sala de aula, porque o mesmo não é utilizado pelos educandos de forma que contribua para o rendimento e desenvolvimento do seu aprendizado; detecta-se que o aluno troca as poucas horas que tem para prestar atenção nas aulas para ficar mexendo no celular. O professor não podendo ficar alheio à situação ocorrida e corriqueira para a aula, ou até mesmo de explicar o conteúdo em questão, reclama e repudia tal ato de indisciplina, isto por sua vez reduz o tempo que era para ser usado no aprendizado, culminando então em um baixo rendimento da aprendizagem, acompanhado de resultados negativos.

Compreende-se que o celular facilita a vida dos estudantes, através da criação de grupos de estudo, nos quais podem ser discutidos assuntos referentes à escola. Porém, percebe-se que quando o professor libera o uso do celular como fim pedagógico, sempre tem alguns alunos que desviam o foco e, ao invés de executarem a atividade pedagógica proposta com auxílio do celular, aproveitam para ficar nas redes sociais, zapeando, no facebook, messenger, etc, interferindo desta feita no desenvolvimento das habilidades cognitivas e aprendizado, bem como no desempenho escolar, resultando então na indisciplina, uma vez que nenhum aluno quer ficar longe de seu aparelho tecnológico, é como se o mesmo ganhasse vida, é uma dependência tal, que viver sem ele já não é mais possível.

Enfim, o uso do celular na sala de aula sem a devida permissão do mestre, ocasiona consequências terríveis como redução da concentração na explicação dos

conteúdos, reduz o rendimento escolar, aumenta a ansiedade e compromete as relações interpessoais.

2.4 INDISCIPLINA X AGRESSÃO

Segundo o Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa da autoria de Dermival Ribeiro Rios (2010), a palavra agressão consiste em ato ou efeito de agredir; provocação, insulto, ofensa; ataque, investida. Em outras palavras, é um ato em que um indivíduo prejudica ou lesa outros de sua própria espécie intencionalmente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2002), considera-se violência o uso de força ou poder, real ou apenas ameaçado, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Partindo destas concepções compreende-se que agressão é algo que realmente destrói e deixa marcas profundas na vida do ser humano que, quando levada para o âmbito escolar, a atitude agressiva torna-se um ato indisciplinar, gerando violências mais graves nas instituições de ensino e consideravelmente dentro do espaço escolar, a saber, a sala de aula. A agressão constitui-se no parâmetro mais elevado da indisciplina, pois professores e colegas agredidos sentem-se temerosos em dar sequência nas escolas, não sabendo como lidar com as várias situações agressivas.

A indisciplina acompanhada da agressão realmente tem feito estragos irreparáveis: docentes têm abandonado salas de aula, movidos pelo pânico do que pode acontecer dentro do espaço escolar, uma vez que a violência e o desrespeito têm aumentado cada vez mais. Os professores também têm ficado com o psicológico abalado temendo a agressão que podem sofrer por parte de alguns discentes que possuem esse nível elevado de indisciplina. Alguns professores ficam até com medo de cobrar as atividades pedagógicas exigidas a alguns alunos, que ao invés de cumprirem seu dever enquanto discentes, respondem com um ato grosseiro e ameaçador.

A agressão verbal ou física por parte de alguns alunos contra professores e colegas, tem sido um fato corriqueiro. As redes sociais têm mostrado abertamente as situações terríveis e delicadas que vários docentes passam em sala de aula, vítimas de agressões verbais, físicas, etc..., agressões estas que quando não causam transtornos psicológicos e comportamentais, podem levar à morte instantânea.

A agressão contra professores e colegas é um comportamento indisciplinar que precisa ser combatido urgentemente. Então, a família, mais uma vez, assume um papel significativo nessa tarefa. Apesar de ser uma missão difícil o fato de educar o indivíduo para que seja cidadão de bem, é essencial que os pais tenham um posicionamento baseado na transmissão de valores, normas e comportamentos, estabelecendo o que é ou não aceito em casa e nas formas de se relacionar com a sociedade. Enfim, para que a agressão e outros atos indisciplinares por parte dos discentes sejam amenizados é indispensável que a família esclareça as regras de forma a não as descumprir, supervisione e controle alguns tipos de conduta dos filhos fora do colégio, e ter sempre uma relação comunicativa com eles de modo que sejam evitadas condutas agressivas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para execução deste trabalho monográfico está pautada em algumas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo por meio de aplicação de questionário com o corpo docente.

Em virtude das proporções significativas a que chegou a indisciplina, nada mais justo do que um breve estudo sobre a indisciplina escolar, considerando em análise os comportamentos dos discentes e os conflitos causadores da indisciplina, levando em conta que para detectar algumas causas disciplinares será realizado um trabalho investigativo em 03 escolas, incluindo estaduais e municipais; públicas e particulares totalizando 09 professores abordando as seguintes séries: 5º ano do ensino fundamental I, 8º ano do ensino fundamental II e 3º ano do ensino médio, através da aplicação de um questionário (em anexo), e posteriormente será realizada uma análise de cada um deles, para que segundo a opinião de cada professor, obtenha-se um resultado para as possíveis causas da indisciplina na sala de aula, bem como o fator que cada um deles julgaram o causador da mesma, e a sugestão de cada educador entrevistado para que a indisciplina seja combatida e o aprendizado surte efeito proveitoso e significativo no cotidiano do aluno.

De acordo com Parasuraman (1991), apud Russo e Moori (2007), um questionário é um conjunto de questões, elaboradas para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos de um projeto de pesquisa. Embora esse autor afirme que nem todos os projetos de pesquisa utilizam esse tipo de instrumento de coleta de dados, o questionário é muito importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências sociais. A construção de questionários não é considerada uma tarefa fácil.

Além disso, não existe uma metodologia padrão para o projeto de questionários, mas sim recomendações de diversos autores com relação a essa importante etapa do processo de coleta de dados. O sucesso dessa etapa da pesquisa é fundamental para que os dados coletados atendam às necessidades do processo de análise. O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que

tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes (MARCONI; LAKATOS, 1999, p.100)

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa que contribuirá para minha formação acadêmica foi realizada com os docentes de 01 colégio particular, 01 colégio estadual, ambos localizados na cidade de Mata de São João. O primeiro atende alunos do 6º ano do ensino fundamental II até o 3º ano do ensino médio; o segundo acolhe alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio; e 01 colégio municipal, que atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I. Neste colégio sou professora efetiva desde o ano de 2010, prestei concurso como professora nível I e dou aulas de geografia, ciências e artes para alunos do 5º ano do ensino fundamental I, aulas essas ministradas em duas turmas 5ºC e 5º G.

3.2 TIPO DE PESQUISA

É uma pesquisa explicativa e também qualitativa, pois procura registrar fatos, fazer análises e interpretações das causas da indisciplina escolar. A respeito da pesquisa qualitativa trazemos a contribuição de Lakatos e Marconi (2010), que destacam que as pesquisas que utilizam à abordagem qualitativa preocupam-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento das pessoas. Conforme Lakatos e Marconi

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los (2002, p.83)

O ciclo de pesquisa, segundo Minayo (1994, *apud* TEIXEIRA, 2003) compõe-se de três momentos: fase exploratória da pesquisa, trabalho de campo e

tratamento do material. O referido processo inicia-se com a fase exploratória da pesquisa, em que são interrogados aspectos referentes ao objeto, aos pressupostos, às teorias pertinentes, à metodologia apropriada e às questões operacionais necessárias para desencadear o trabalho de campo. Em seguida é estabelecido o trabalho de campo que consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. É nesta etapa que são combinadas várias técnicas de coleta de dados, como entrevistas, observações, pesquisa documental e bibliográfica, dentre outras.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi executada com a elaboração de um questionário para ser aplicado com docentes de 01 escola particular, estadual e municipal de vínculo profissional contratado ou efetivo; o questionário foi dividido em 03 partes. A primeira consistiu na identificação do docente, a segunda parte em 03 tópicos de respostas de múltipla escolha e a terceira parte de 02 perguntas objetivas. Essa coleta de dados permitiu que através da resposta de cada docente na execução do questionário, se pudesse tentar detectar as possíveis causas da indisciplina escolar e também algumas alternativas para tentar combatê-la, de modo que o processo ensino-aprendizagem flua de forma proveitosa e significativa, tornando o indivíduo um cidadão atuante e transformador da sociedade e da realidade que o cerca.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Segundo TEIXEIRA (2003 p. 177-201), a análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu. É um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo.

Dentre as várias técnicas de análise de dados na pesquisa qualitativa, Merriam (1998 *apud* TEIXEIRA, 2003) destaca a análise etnográfica, análise narrativa, análise fenomenológica, método comparativo constante, análise de conteúdo e indução analítica. Em estudo qualitativo o jeito certo para analisar dados

é fazê-lo simultaneamente com a coleta de dados. Sem dúvida, sem análise contínua os dados podem não ter foco. A coleta e a análise de dados acontecem simultaneamente dentro e fora do campo.

A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado (TEIXEIRA, 2003).

Em estudo qualitativo a forma adequada para se analisar dados é fazê-lo simultaneamente com a coleta de dados. Sem dúvida, sem análise contínua os dados podem não ter foco. A coleta e a análise de dados acontecem simultaneamente dentro e fora do campo.

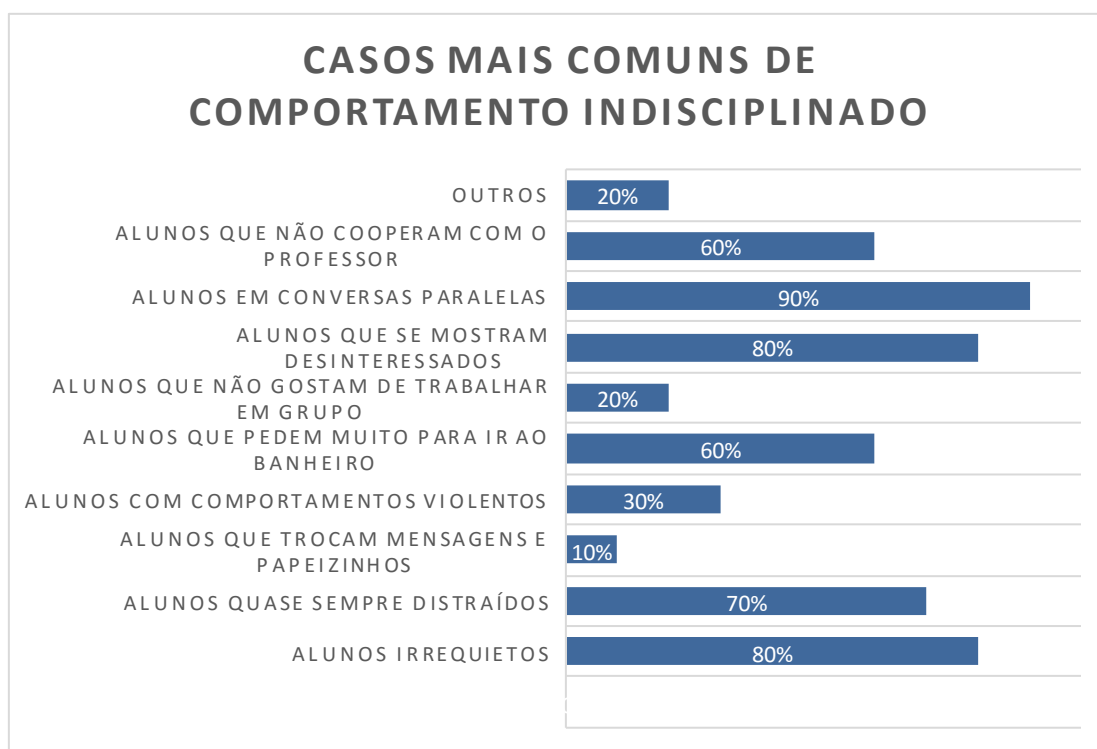
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário, que foi de uma contribuição ímpar para esta pesquisa, foi aplicado a 06 professores contratados e 04 efetivos de escolas particulares e públicas; municipais e estaduais, sendo 09 do sexo feminino e 01 do sexo masculino; 03 deles lecionam no 5º ano, 04 lecionam do 1º ao 3º ano do ensino médio e 03 do 6º ao 9º ano.

O tempo de serviço de 06 desses professores é de 11 a 20 anos; de 03 deles de 05 a 10 anos e somente 01 professora tem menos de 05 anos nessa profissão que, apesar de árdua, ao mesmo tempo é esplêndida e magnífica, cheia de surpresas, mistérios e desafios.

A análise do questionário permitiu a coleta de dados valiosos descritos a seguir:

Gráfico 1: Casos mais comuns de comportamento indisciplinado



Fonte: Luciane dos Santos Serqueira (2018)

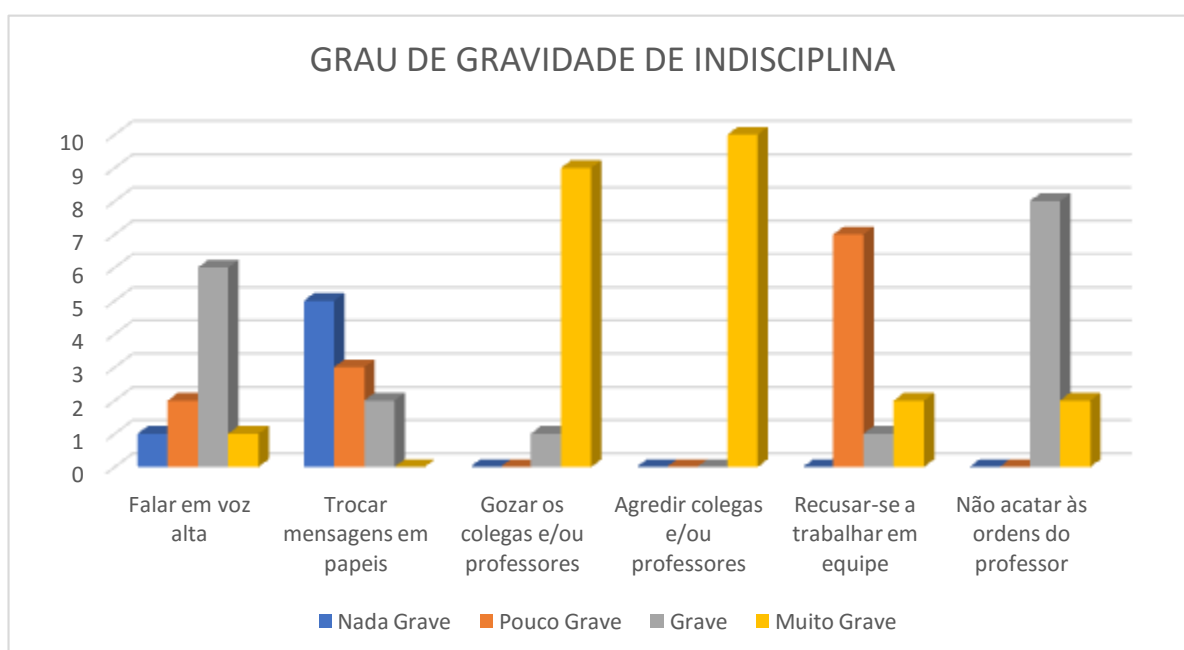
De acordo com a questão 2.1 do questionário aplicado aos professores pode-se perceber pela leitura do gráfico a identificação dos casos mais comuns de

comportamentos indisciplinados: alunos inquietos, alunos que se mostram desinteressados e alunos em conversas paralelas.

Realmente pode-se detectar que esses três elementos fazem com que a indisciplina seja garantida na sala de aula, uma vez que os alunos agitados, que não conseguem manter-se quietos e concentrados na explicação dos conteúdos e execução das atividades pedagógicas propostas, gera o desinteresse, que tem se alastrado na sala de aula de uma forma desenfreada.

As conversas paralelas, por sua vez, acabam com toda disciplina na sala de aula, levando em conta que o assunto que está sendo discutido nessas conversas, nada tem a ver com o objetivo pedagógico que o docente espera que seja alcançado pelo alunado, de forma que culmine no aprendizado significativo, pois muitas vezes falando ao mesmo tempo e em pontos isolados, causam desconcentração e tiram o foco do que realmente é necessário e preciso, para que haja viabilização do aprendizado; a falta de interesse dos educandos é uma situação que tem desanimado qualquer professor, na maioria das vezes aulas mirabolantes são planejadas e quando o docente chega na sala de aula e percebe o desinteresse por parte de alguns alunos, desmotivam-se e o objetivo pedagógico a ser alcançado torna-se fragilizado, interferindo no desenvolvimento do aprendizado.

Gráfico 2: Grau de gravidade de indisciplina



Fonte: Luciane dos Santos Serqueira (2018)

De acordo com o item 2.2, que questionava os professores a respeito do grau de gravidade de alguns tipos de indisciplina, o gráfico nos permite diagnosticar perfeitamente, segundo a opinião dos professores que responderam o questionário, o grau mais elevado de indisciplina dentro de uma sala de aula.

A troca de mensagens e papezinhos ainda existe por parte de alguns alunos, porém não é nada grave em relação a outros aspectos; falar em voz alta causa certo desconforto, principalmente quando o professor está explicando o conteúdo, por esse motivo foi apontado como pouco grave pelos educadores, uma vez que essa situação pode ser contornada através de uma severa reclamação do professor.

Como grau grave foi sinalizado não acatar as ordens do professor, uma vez que o mesmo representa autoridade na sala de aula e quando dá uma ordem para os educandos e estes não a cumpre obviamente o desencadeamento das atividades pedagógicas fica fragilizado; recusar-se a trabalhar em equipe foi outro ponto citado como grave, pois o trabalho coletivo implica em troca de conhecimentos, aprendizado e experiência e culmina na importância da necessidade que temos uns dos outros, facilitando também o trabalho avaliativo do professor, já que o que irá ser avaliado, avaliar-se-á de forma coletiva e não individual.

Os aspectos considerados como um grau altíssimo de indisciplina foram: gozar e agredir colegas e professores; percebi que a marcação desse quesito foi uma unanimidade entre os professores, pois vemos que a mídia, rádio, televisão, entre outras redes sociais mostram-nos quão grave é esse grau de indisciplina, até porque a sala de aula, subentende-se o espaço escolar é o local em que o indivíduo desenvolve-se como cidadão ativo que contribui para a transformação da realidade social; sem sombra de dúvidas, gozação e agressão contra o discente ou docente é o “cúmulo” da indisciplina. Esses fatores são muita das vezes a causa pelas quais professores tem perdido o prazer de ensinar e disseminar o conhecimento, e os educandos por sua vez, tem abandonado as escolas, por medo desse ato tão terrível, acarretando na evasão escolar em seus mais variados aspectos.

Gráfico 3: Principais causas da indisciplina em sala de aula

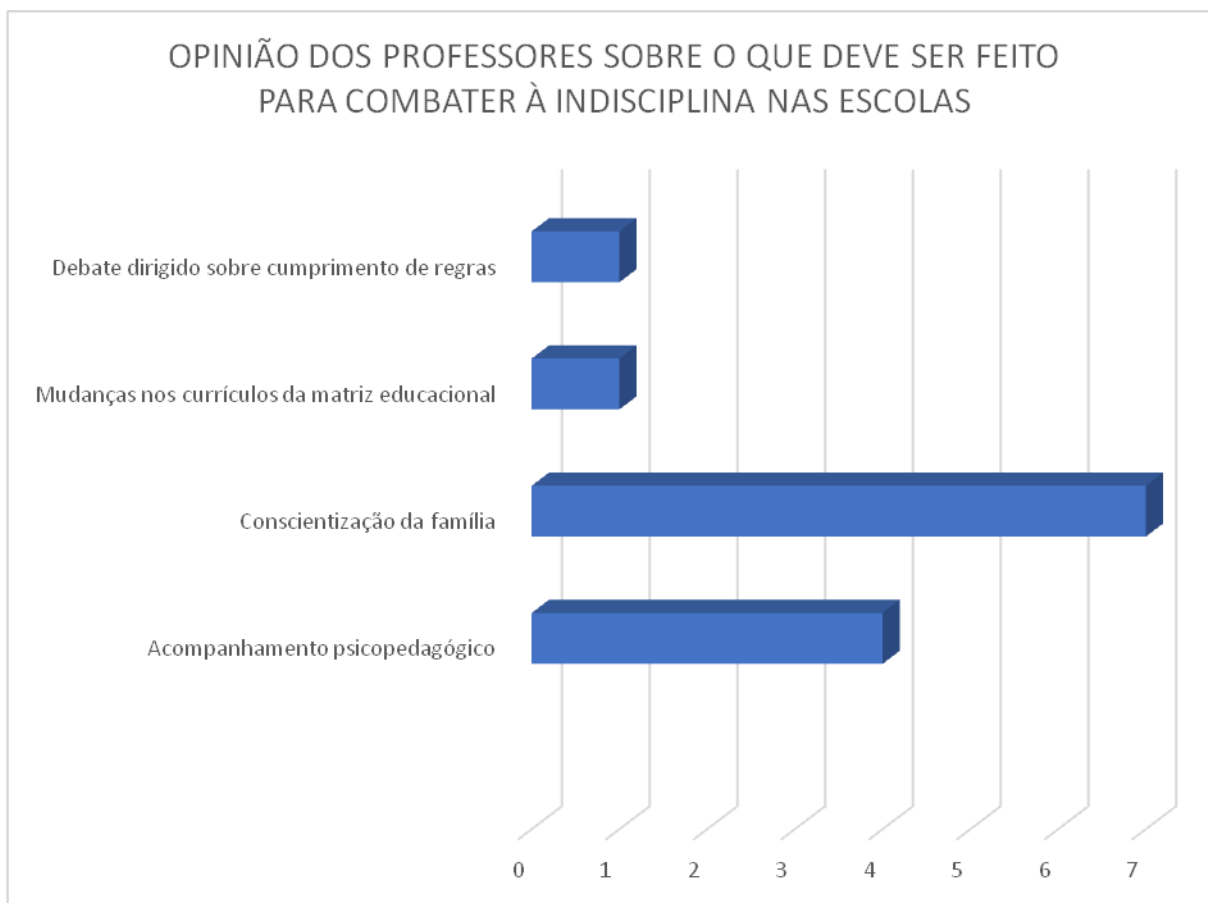
Fonte: Luciane dos Santos Serqueira (2018)

Nas perguntas subjetivas no item 2.3, que questionava, de acordo com a experiência do professor, quais poderiam ser as principais causas da indisciplina em sala de aula, a leitura do gráfico nos permite detectar que os professores foram unânimes ao relatarem a falta de acompanhamento familiar. Concorda-se com essa resposta em grau, gênero e número, uma vez que a família tem deixado como responsabilidade da escola e conseqüentemente do professor a educação dos filhos, esquecendo-se que a parceria família e escola é de fundamental importância para que o aluno se desenvolva como um cidadão de bem em todos aspectos, implicando no desenvolvimento do aprendizado e rendimento escolar significativo.

Percebe-se e compreende-se que os educandos precisam entender e saber que tem limites, a escola até que impõe regras e tenta desempenhar o seu papel da melhor forma possível, porém a família precisa conscientizar-se que o papel crucial é dela na imposição desses limites, para que ocorra a significância no aprendizado; o real sentido, ou melhor, a responsabilidade de educar precisa ser realmente compreendida, detectada e internalizada pelos pais, acredito que só assim teremos alunos comprometidos com o ensino, alcançando o objetivo pedagógico almejado

pelos professores, que finaliza numa educação que possa ser usada tanto dentro como fora da escola.

Gráfico 4: Opinião dos professores sobre combate à indisciplina



Fonte: Luciane dos Santos Serqueira (2018)

No item 3 do questionário que pedia a opinião dos educadores sobre o que deve ser feito para combater a indisciplina nas escolas, é possível identificar que a maioria das respostas dadas pelos docentes culminaram no trabalho com a família na escola, ou seja o acompanhamento familiar dos pais na vida escolar dos filhos, não só em reuniões escolares mas diariamente, uma visita a escola de surpresa será sempre bem-vinda.

Desta feita, percebe-se a importância extraordinária da família na escola, é primordial que a família dê esse suporte à escola, ao professor para que a indisciplina seja combatida, é preciso desconstruir esses valores que estão totalmente invertidos, (o papel primeiro de educar é da família e não da escola), a instituição de ensino só faz complementar essa educação que já vem de casa. Como

educadora acredita-se piamente que quando a família não desempenhar de forma segura, responsável, eficiente, eficaz o seu papel, a educação continuará tendo dificuldades, percalços e obstáculos, e a indisciplina será um ato que continuará sendo um empecilho para um aprendizado com êxito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que se concluiu as disciplinas do curso “Educação, Métodos e Técnicas de Ensino” não se teve dúvidas acerca da escolha da proposta monográfica, até porque o assunto que estaria em pauta faz parte da rotina escolar de todo educador, uma vez que a indisciplina é algo notório em todas modalidades de ensino, pois numa sala de aula sempre encontramos um, dois ou três alunos que apresentam comportamento indisciplinado.

A concepção que se tem, é que falar sobre indisciplina fundamenta-se em algo fácil e desembaraçado para se escrever, pois bem enganei-me, a escrita sobre este tema mesmo tendo um conhecimento prévio, é preciso ter responsabilidade, compromisso e atenção. Desde a introdução até as considerações, foi motivo de grandes descobertas, detectei que a indisciplina ultrapassava o conceito que já tinha construído acerca da mesma.

A conclusão chegada, com a execução deste estudo de conclusão de curso, é que a indisciplina é uma problemática que gera vários problemas nas instituições escolares, interferindo negativamente para a vida social e particular da criança, do jovem e adolescente. É preciso a imposição de regras e limites, principalmente pelos pais, que é a base inicial e principal do indivíduo.

A aplicação do questionário com os docentes, composto de questões objetivas e subjetivas, de grande significância e enriquecimento para este trabalho conclusivo, pois através da contribuição dos meus companheiros educadores, conseguiu-se compreender que a indisciplina ainda constitui-se um dos piores fatores que interfere na prática pedagógica e no rendimento escolar do alunado; detectou-se em cada resposta dada que a indisciplina precisa ser combatida com todas as “armas” possíveis e cabíveis, pois a mesma vem acompanhada de vários outros fatores que interferem no fazer e saber pedagógico.

Os docentes foram unânimes ao relatarem que a colaboração dos pais, ou seja, da família, para que a indisciplina seja amenizada no âmbito escolar e dentro da sala de aula, o apoio dos mesmos é fundamental e indispensável. A parceria escola e família precisa sair do faz-de-conta e se tornar algo real, diário e efetivo, uma vez que a escola prepara o indivíduo para atuar na sociedade repleta de complexidade. Os pais, por sua vez, precisam se conscientizar que é deles o papel

principal e crucial, a imposição de limites deve ocorrer e ser ditada de forma segura pela família, levando em consideração que o homem é reflexo do meio em que vive.

Em suma, já que a indisciplina configura-se na ausência da disciplina, é preciso impor, por meio da união de todos envolvidos no espaço escolar, o combate à indisciplina, pois só assim chegaremos talvez perto de uma educação de qualidade e conseguirá que o alunado utilize também o conhecimento adquirido no espaço da sala de aula, fora dos muros da escola.

Enfim, acabar com a indisciplina é garantir a validade e qualidade do aprendizado, é realmente compreender o desenvolvimento do indivíduo como algo que precisa estar em conformidade com as normas e regras estabelecidas pela instituição de ensino, no intuito de que a aprendizagem realmente seja proveitosa e os objetivos pedagógicos almejados sejam alcançados com êxito e significado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006).

AQUINO, J. G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. (Ago/2002).

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FURLANI, L.M.T. **Autoridade do professor: meta, mito ou nada disso?** 6a ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIANCATERINO, R. **Escola, professor, aluno**: Os participantes do processo educacional. São Paulo: madros, 2007.

JESUS, S. N. *Influência do professor sobre os alunos*. 4. ed. Porto: Asa Editores, 2000.

MALDONADO, M. T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escolar**: determinações, conseqüências e ações. Brasília: Líber livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: contexto, 2008.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996. p.83-101.

RIOS, D. R. **Minidicionário da língua portuguesa** – São Paulo: DCL, 2010.

RUSSO, L. G., MOORI, G. R. **Coleta de Dados para a pesquisa acadêmica: um estudo sobre a validação e a aplicação eletrônica de questionário**. Enegep, 2007.

TEIXEIRA, E. B. **A análise de dados na pesquisa científica**. Editora Unijui, dezembro, 2003.

VASCONCELLOS, C. S. **Os desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola.** *Idéias*. São Paulo, n. 28, p. 227-252, 1997.

Apêndice A – Termo de Consentimento

**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**CÂMPUS MEDIANEIRA
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Curso de Especialização em Educação: Métodos e
Técnicas de Ensino**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -
TCLE**PROJETO DE PESQUISA: **Indisciplina Escolar****JUSTIFICATIVA:**

A indisciplina escolar é um fator que tem causado polêmica e preocupação no âmbito escolar. Como sou professora desde os meus 17 anos de idade e, sobre a indisciplina tenho várias indagações e questionamentos, nada melhor que uma investigação para detectar o motivo que causa a indisciplina e qual a melhor forma de lidar com essa situação que configura-se em dificuldades no aprendizado não só de quem a pratica, mas que também interfere na vida dos outros alunos que estão inseridos na sala de aula.

OBJETIVO GERAL:

Identificar algumas causas da indisciplina escolar, uma vez que pode envolver características fora da escola como problemas sociais e conflitos familiares.

METODOLOGIA:

A metodologia adotada para execução deste trabalho monográfico está pautada em algumas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo por meio de aplicação de questionário com o corpo docente.

Em virtude desse problema gritante que tornou-se a indisciplina será realizado um breve estudo sobre a indisciplina escolar, considerando em análise os comportamentos dos discentes e os conflitos causadores da indisciplina segundo os docentes. Assim sendo, para detectar algumas causas disciplinares será realizado um trabalho investigativo em 03 escolas, incluindo estaduais e municipais; públicas e particulares, totalizando 10 professores, abordando as seguintes séries: 5º ano do ensino fundamental I, 8º ano do ensino fundamental II e 3º ano do ensino médio, através da aplicação de um questionário (em anexo), e posteriormente será realizada uma análise de cada um deles para verificar a questão da indisciplina na opinião de cada professor.

Importante: A ocorrência de desconforto na resposta ao/s instrumento/s de pesquisa será mínima.

Benefícios esperados: Almejo que cada professor entrevistado responda com atenção e empenho esse questionário, para que contribua no enriquecimento de minha monografia, de modo que seja um subsídio na minha formação como pós-graduanda no curso de Educação, Método e Ensino.

Eu, _____, após ter lido e entendido as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes a este estudo realizado por Luciane dos Santos Serqueira sob orientação da professora Ma. Joice Maria Maltauro Juliano CONCORDO VOLUNTARIAMENTE, em participar da pesquisa.

_____ Data: ____/____/____
Assinatura

Equipe: 1- Nome: Luciane dos Santos Serqueira (Pós-Graduanda). I Travessa Irmã Dulce. CEP: 48120-000- Pojuca-Bahia. Telefone: (71) 99908-4122.....

.....
.....
.....
.....
.....

2- Nome: Joice M. Maltauro Juliano (Orientadora) – (Departamento Acadêmico de Ciências Humanas, Letras e Artes da UTFPR – Câmpus Medianeira- PR). Avenida Brasil, 4232. CEP 85884-000 – Medianeira – PR -

.....

....

.....

.....

.....

.....

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos procurar um dos membros da equipe do projeto, ou a Coordenação do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Professora Ivone Teresinha Carletto de Lima.

APÊNDICE B – Questionário com os docentes

MEDIANEIRA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino

**QUESTIONÁRIO SOBRE INDISCIPLINA ESCOLAR****1- IDENTIFICAÇÃO****1.1 Sexo**

() Feminino

() Masculino

1.2 Vínculo Profissional

() Contratado

() Efetivo

1.3 Série que leciona

() 1º ao 5º ano

() 6º ao 9º ano

() Ensino médio

1.4 Tempo de docência

Menos de 05 anos

De 05 a 10 anos

De 11 a 20 anos

Mais de 20 anos

2. INDISCIPLINA NA ESCOLA

2.1 Quais os casos mais comuns de comportamento indisciplinado na sua sala?

- Alunos irrequietos
- Alunos que não cooperam com o professor
- Alunos quase sempre distraídos
- Alunos que trocam mensagens e papezinhos
- Alunos com comportamentos violentos
- Alunos que pedem muito para ir ao banheiro
- Alunos que não gostam de trabalhar em grupo
- Alunos que se mostram desinteressados
- Alunos em conversas paralelas.

Outro: _____

2.2 Na sua opinião qual é o grau de gravidade dos seguintes tipos de indisciplina?

Nada grave Pouco grave Grave Muito grave

Falar em voz alta

Trocar Mensagens e papezinhos

Gozar os Colegas

Gozar o Professor

Fazer Perguntas Inadequadas na Sala de aula	()	()	()	()
Não acatar As ordens Do Professor	()	()	()	()
Recusar-se a Trabalhar Em equipe	()	()	()	()
Agredir Os Colegas	()	()	()	()
Agredir O professor	()	()	()	()

2.3. De acordo com sua experiência, quais podem ser as principais causas da indisciplina em sala de aula?

3. Na sua opinião o que deve ser feito para tentar combater a indisciplina nas escolas?
